

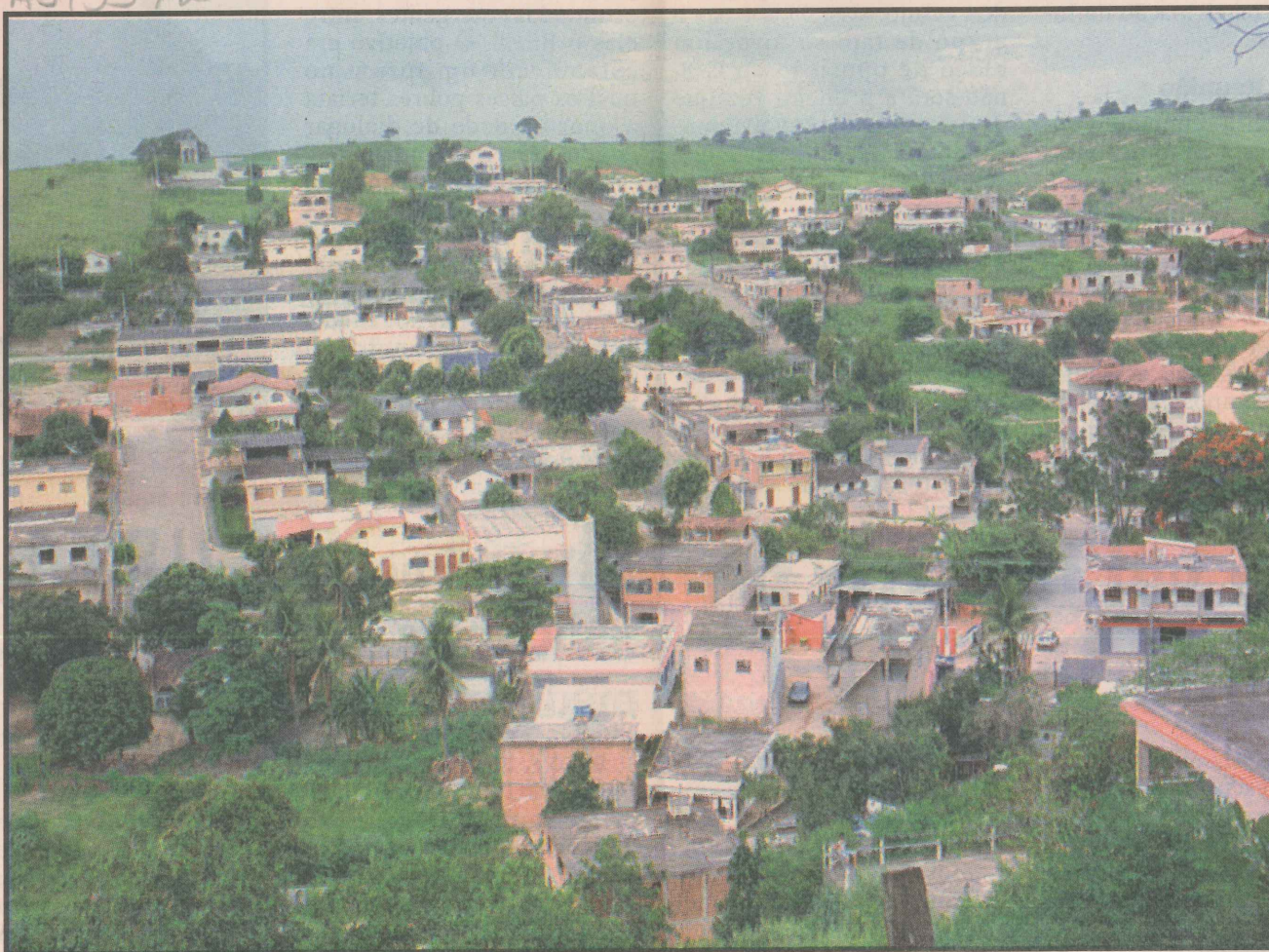
# PETRÓLEO TRIPLICA RECEITA DE PRESIDENTE KENNEDY



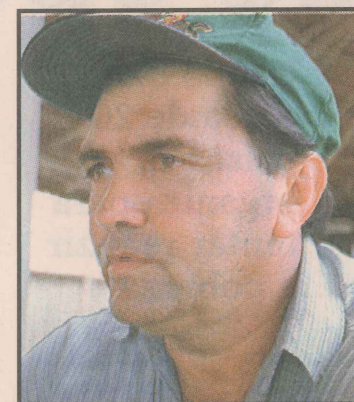
A arrecadação do município, que hoje é de R\$ 480 mil por mês, deve chegar a R\$ 1,4 milhão até o fim do ano

GUSTAVO BELESA

AJ13392



Daniela Martins



Daniela Martins

O prefeito planeja investir em infra-estrutura

## Prioridade no turismo e agronegócio

O prefeito de Presidente Kennedy, Aloizio Carlos Correia (PPS) afirmou que vai utilizar os royalties do petróleo para desenvolver o turismo e o agronegócio no município. O objetivo é fortalecer a economia local, buscando novas fontes de receitas, após o 'boom' do petróleo. Segundo ele, a produção no mar é muito importante para as finanças da Prefeitura, mas não possível ficar dependente apenas destes recursos.

"Vamos usar os royalties para alavancar o crescimento da cidade, investindo em infra-estrutura para atrair outras investidores. A idéia é

A notoriedade adquirida pelo Espírito Santo como a nova província petroleira do país - é segunda reserva brasileira, após as recentes descobertas dos campos de Jubarte e Cachalote - alguns municípios, antes sem peso no cenário local, começam a ganhar destaque, com o recebimento de royalties sobre a produção.

É o caso de Presidente Kennedy, último município do litoral Sul do Estado, na divisa com o Rio de Janeiro, que deve receber R\$ 1 milhão por mês, até o final do ano. Com uma economia basicamente agrícola (fruticultura de abacaxi e maracujá, mandioca e pecuária extensiva), o valor obtido com royalties é duas vezes maior que a receita mensal da Prefeitura, proveniente de ICMS, Fundo de Participação dos Municípios e impostos locais. Esta receita hoje é de R\$ 480 mil por mês, e, com os royalties, chegará a R\$ 1,48 milhão.

"A expectativa é de este valor chegar a R\$ 7 ou R\$ 8 milhões por mês em 2006, com o aumento da produção de petróleo", avalia o prefeito Aloizio Carlos Correia (PPS).

### Conta especial

Em janeiro, foi depositado na conta da cidade R\$ 44,29 mil, fruto do primeiro pagamento da produção do campo de Jubarte, após o início dos trabalhos, em outubro de

Mudanças

A economia de Presidente Kennedy, no momento, é baseada principalmente na agricultura e pecuária, mas vai ganhar novo impulso com a produção de petróleo no litoral

2002. O campo fica a 80 quilômetros mar adentro de Presidente Kennedy.

“Ainda não conheço o petróleo de Jubarte e estou agendando uma visita à plataforma. A produção neste campo ainda é pequena, mas a Petrobras nos avisou que será aumentada, tanto no processamento de óleo como no valor dos royalties”, comenta Correia.

Segundo ele, há um problema quanto ao percentual a que Presidente Kennedy e outros municípios (Maratáizes, Piúma e Itapemirim) detêm dentro de Jubarte, e os royalties estão sendo depositado em uma conta especial.

Correia afirma que a Prefeitura deve receber R\$ 700 mil de royalties nos próximos dias. A Agência Nacional do Petróleo (ANP) e o Instituto Brasi-

leiro de Geografia e Estatística (IBGE) estão chegando a um consenso sobre a participação dos municípios em Jubarte.

### Roncador

Além disso, reforça o prefeito, o município foi beneficiado com o aumento de sua área, de 8,37% para 13,22%, no campo de Roncador, na Bacia de Campos. Foi nessa região produtora que afundou a plataforma P-36 (a maior do mundo), em março de 2001.

“Estamos na expectativa de receber esses recursos. É importante para a economia da cidade. A população é carente, precisa de investimentos para gerar emprego e renda”, declara Correia.

Roncador entrou em pro-

dução em 1999 e no primeiro trimestre de 2001 repassava para Presidente Kennedy R\$ 140 mil por mês. Após o afundamento da plataforma, o valor caiu para R\$ 17 mil e depois foi zerado. A Petrobras, no entanto, informou que o campo voltou a produzir em

dezembro passado. A expectativa da empresa é de chegar a 90 mil barris por dia no segundo semestre deste ano.

### Produção

Em relação ao campo de Jubarte, segundo a estatal, a produção ainda é pequena,



Divulgação

### Produção

O navio Seillean, que opera em Jubarte, uma das maiores descobertas

# Moradores demonstram apreensão

O desenvolvimento de Presidente Kennedy, beneficiando de forma direta seus moradores e a economia local, é esperada com apreensão e ceticismo pela população. Algumas pessoas já estão apostando no crescimento da cidade e inves-

tindo em infra-estrutura para receber os “forasteiros” que chegarão para o turismo e para os trabalhos voltados para a produção de petróleo.

“Larguei minha cidade natal e construí um prédio para aluguel e um bar em frente ao

mar. Sou de Mato Grosso e conheço Kennedy há 20 anos. Acredito que o petróleo vai beneficiar a cidade e coloquei um bom dinheiro aqui. Já está tudo valorizando”, conta o comerciante Gilson Coutinho Ribeiro.

No passado, lembra, o município não tinha nenhuma opção. “Era possível caminhar nu na praia que não aparecia ninguém. Agora é diferente. Neste ano, as chuvas atrapalharam um pouco. Mas para o Carnaval todos os apartamentos já foram reservados pelos mineiros e estou otimista”, revela Ribeiro.

### Desconfiança

O entusiasmo do comerciante, porém, é visto com desconfiança por outros moradores do município. Para o

dono da maior rede de supermercados de Presidente Kennedy (com duas lojas), Emerson Araújo Ramos, o petróleo é a esperança para o crescimento da cidade, mas os benefícios ainda não estariam acontecendo.

“Fala-se muito sobre os recursos dos royalties, mas ainda não vi nada acontecer. Falta investimento na sede e nas praias da cidade. Acho que a Prefeitura deve primeiro pagar suas dívidas e incentivar o comércio local. Ela tem dado preferência para compras em outros municípios, como em Cachoeiro de Itapemirim, preterindo as opções daqui”, reclama o empresário.

Esse discurso também é reforçado por outra comerciante. Maria Lúcia Moreira Bahiense diz que deseja mui-

to o crescimento de Presidente Kennedy, “mas as coisas acontecem muito devagar”. “O prefeito tem que trazer indústrias e incentivar o turismo para todos nós ganharmos. Assim vamos crescer”, ressalta a comerciante.

tros investidores. A idéia é desenvolver as principais vocações, como o turismo, agricultura e a pesca. No futuro teremos outras fontes de receitas para a cidade”, avalia.

Presidente Kennedy tem uma população de 9,5 mil habitantes, sendo que 70% estão na área rural. De acordo com a prefeitura, pelo menos 30% dos habitantes estão sem emprego e uma grande parcela da população é analfabeta. A economia do município é basicamente agrícola, com destaque para a fruticultura e pecuária de corte e leiteira.

### Pavimentação

A preocupação do prefeito é que um dia o petróleo vai acabar - a previsão é da produção durar, pelo menos, 40 anos - e, portanto, será necessário investir em outras áreas. Como os royalties já começaram a ser depositados na conta da prefeitura, os primeiros investimentos serão direcionados para pavimentação e melhorias viárias.

“Estamos melhorando os acessos às praias e ao interior do município, facilitando o escoamento da produção agrícola”, diz o prefeito. O próximo passo, segundo ele, é capacitar e qualificar os moradores da região para atender o turismo e os novos negócios que devem surgir.

“Incentivaremos a vinda de empresa para o município, doando áreas e reduzindo a carga tributária. Já recebemos empresários interessados na cidade e os negócios vão surgir”, avalia Correia.

### APOSTA

Gilson Coutinho saiu de Mato Grosso para investir nas praias de Presidente Kennedy



Daniela Martins

### ESPERA

A comerciante Maria Lúcia Bahiense acha que ‘as coisas ainda acontecem muito devagar’ no município



Daniela Martins